

as cóstulas longitudinais nem as quilhas no lado. Espinhos epinotais retos, lisos, compridos, pontiagudos, obliquamente levantados, mas pouco divergentes. Patas sem escultura distinta, praticamente lisas e brilhantes.

Peciolo liso e brilhante; visto de cima duas vezes mais comprido que largo, trapeziforme, com os lados divergindo para trás, com um tubérculo dentiforme em cada canto posterior; com a face superior plana; visto de perfil gradualmente engrossando para trás. Pós-peciolo da mesma largura que o peciolo; o nó globoso, muito convexo, com rúgulas longitudinais mais ou menos distintas. Primeiro tergito do gáster subopaco, com escultura aciculada igual à do dorso da cabeça, mas com as rúgulas minúsculas dispostas antes radialmente em torno da inserção do pós-peciolo que longitudinais. Os demais segmentos do gáster lisos e brilhantes.

Pilosidade de côr clara, flexível, abundante. Escapos e patas com pêlos longos e oblíquos. Dorso da cabeça e do tórax com pêlos longos levantados, de tamanho desigual, às vezes um tanto curvos. No occipício um par, no promesonoto dois pares de cerdas bem mais compridas, o par anterior do pronoto tão comprido como os espinhos epinotais. Pedicelo e gáster com pêlos inclinados, curvos e longos.

Tipo. — Uma operária (holótipo) do rio Felício, Território do Amapá, Brasil, colecionada pelo Prof. J. Lane, em 25 de julho de 1959 (WWK).

Discussão. — Pelo peciolo comprido e porte delgado, a presente espécie faz parte do grupo de *limata*. É próxima de *nigropilosa* Mayr e principalmente de *longispina* Emery, diferindo, porém, conspicuamente na escultura do dorso da cabeça, do tórax e do primeiro tergito do gáster e nos espinhos epinotais enormes, retos, mui levantados e pouco divergentes. A forma que mais se lhe parece, segundo as descrições, é *longispina egregior* Forel, do Pará (provavelmente antes uma espécie independente que raça de *longispina*). Mas esta é de tamanho consideravelmente maior (3,5-4,5 mm!), tem toda a frente lisa e brilhante e os espinhos epinotais divergentes.

***Leptothorax (Nesomyrmex) pleuriticus* Wheeler, 1921**

Uma fêmea avulsa de Cachoeira Tatu, rio Amapari (J. Lane e R. Bicelli col.). É a primeira vez que se registra em território brasileiro esta espécie, conhecida até agora somente dos tipos, procedentes da Guiana Inglesa.